

## ESTADO DA ARTE SOBRE A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO BRASIL: CONCEPÇÕES, PROPOSTAS E PERSPECTIVAS PARA O ENFRENTAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE UM GRUPO DE RISCO

Gabriel Girardi (PIC/UEM), Renata Heller de Moura (Orientadora), e-mail: girardi1013@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do:** 70700001 Psicologia. 70710007 Tratamento e prevenção psicológica.

**Palavras-chave:** Processo saúde-doença-cuidado, fatores de risco e proteção, atenção psicossocial.

### Resumo

O número de pessoas em sofrimento psíquico e com problemas de saúde mental vem crescendo significativamente em todo o mundo. Entretanto, existem grupos de risco que vem chamando atenção e tem provocado o desenvolvimento de estudos quantitativos e qualitativos. Um desses grupos de risco é o grupo dos estudantes de medicina. Notando a necessidade de mais estudos com um enfoque humanizado e psicossocial sobre o tema, apresentamos os resultados da presente pesquisa. Esta pesquisa objetivou a verificação do estado da arte sobre a saúde mental do estudante de medicina, a partir das publicações veiculadas em bases de dados científicas *online*, desde o ano de 2001 (publicação da “Lei da Reforma Psiquiátrica” brasileira). Enfrentando ambientes altamente competitivos, treinamentos abusivos, privação do sono, má alimentação e diminuição das atividades de lazer e da vida social por alegação constante de falta de tempo, o material investigado revelou obsessividade, perfeccionismo e auto exigência como traços comuns da personalidade entre estudantes de medicina. Apontaram ainda para a alta incidência de ansiedade, drogadição, depressão e até mesmo para casos de suicídio em maior número nesse grupo do que na população geral. Do material levantado, 30 textos foram selecionados para análise. Destes, 12 mostraram-se muito condizentes com os objetivos da pesquisa. Como resultado, apresentamos, neste resumo, duas das categorias empíricas que emergiram do processo de análise: principais indicadores do sofrimento psíquico entre os estudantes de medicina e a concepção de biomédica como entrave para a atenção psicossocial do sofrimento psíquico na área médica.

### Introdução

Saúde mental é um termo com múltiplos sentidos e significados, os quais lhes são atribuídos de acordo com um contexto histórico-social específico, produzido a partir da rede de relações sociais que se estabelece naquele contexto. No momento histórico em que vivemos, este termo está conceitualmente associado a bem-estar pessoal, auto realização emocional e intelectual e autonomia. Além de sua polissemia característica, o campo da saúde mental não está restrito a um

núcleo de conhecimento válido. Psicologia, psiquiatria, psicanálise, neurologia e neurociências são alguns desses territórios do conhecimento pelos quais a “saúde mental” transita.

Nesse sentido, Alves (2009, p. 172) reconhece que “a saúde mental é o primeiro campo da medicina em que se trabalha intensiva e obrigatoriamente com a interdisciplinaridade e a intersetorialidade”. Por lidar com problemas de natureza complexa, é necessário diversificar as ofertas de cuidado, ou seja, buscar em outros setores da saúde - e fora desta – maneiras integradas de abordagem das demandas e sofrimentos. Em 2001, foi promulgada a Lei Federal nº 10.216, conhecida como “Lei Federal da Saúde Mental” ou como “Lei da Refirma Psiquiátrica”. Como fruto desta, o modelo de atenção à saúde mental vem sendo reformulado, voltado para uma visão psicossocial, integralista e asseguradora dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico.

O número de pessoas em sofrimento psíquico e com problemas de saúde mental vem crescendo significativamente no mundo todo. Embora os dados revelem uma generalização do aumento do sofrimento psíquico, existem grupos de risco que vem chamando atenção e tem provocado o desenvolvimento de estudos quantitativos e qualitativos. Um desses grupos de risco para sofrimento psíquico e manifestação de transtornos mentais que vem sendo investigado é o grupo dos estudantes de medicina. “Uma série de estudos apontam que a prevalência de transtornos ansiosos e depressivos na população de médicos e estudantes de medicina é maior em comparação à população geral” (POLHO, 2014, p. i). Esses estudos ressaltam a necessidade de cuidado com a saúde mental do estudante de medicina ao comparar a qualidade de vida destes com demais graduandos de idades semelhantes.

Ao ingressar no meio universitário, o estudante de medicina tem uma grande expectativa em relação à escolha de sua graduação. Porém, essa alta expectativa acaba por gerar altos índices de frustração no decorrer da faculdade. Corroborando com tal, em estudo realizado na Universidade Federal de Sergipe com mais de 400 graduandos, 53,1% dos entrevistados consideraram que o curso de medicina - em si - os desapontou, sendo que, do total, mais de um terço já cogitou abandonar a faculdade em algum ponto do curso (COSTA et al., 2017). Gonçalves et al. (2013) apontou que as variáveis cansaço e sobrecarga permeiam quase metade dos motivos de o estudante de medicina desistir do curso.

Mediante ao exposto, esta pesquisa objetivou a verificação do estado da arte sobre a saúde mental do estudante de medicina, a partir das publicações veiculadas nas bases de dados científicas desde o ano de 2001.

## **Materiais e métodos**

Para a execução do trabalho e o levantamento do material bibliográfico, utilizamos as seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, Lilacs e Periódicos da CAPES. Os descritores de assunto que foram combinados durante a busca do material foram, tanto em língua portuguesa quanto inglesa: “saúde mental”, “doença mental”, “transtorno mental”, “estudante de medicina”, “fator de risco”, “fator de proteção”, “assistência psiquiátrica” e “atenção psicossocial”. Elegemos o ano de 2001, como ano que demarca o início do levantamento realizado, por corresponder com o ano de aprovação da Lei Federal nº 10.216.

Nossa proposta de pesquisa teve caráter documental e bibliográfico. Trata-se de uma investigação sobre o estado da arte a respeito da temática em tela. Situa-se, portanto, no campo das metodologias qualitativas e tem sua orientação metodológica pautada na concepção de ser humano como um ser histórico. Nesta perspectiva, o fenômeno em análise é visto como histórico, como algo que se constitui a partir da relação dialética entre seres humanos e sociedade. A partir dessa concepção, entendemos que os seres humanos tem condições de contribuir para transformar a realidade e serem transformado por ela, numa constante interação com a produção material e social da existência.

Dentre os artigos identificados no processo de levantamento, 30 textos foram selecionados para leitura sistematizada e análise. Os critérios para inclusão de tais materiais foram: ter sido publicado a partir de 2001, serem estudos sobre a formação em medicina no Brasil, fazerem menção a fatores de risco e/ou a fatores de proteção e promoção de saúde mental entre os estudantes de medicina, identificarem e discutirem os sofrimentos psíquicos e/ou transtornos mentais/emocionais que afetam o grupo de risco por nós delimitado. Após a leitura analítica e organização sistematizada dos resultados, identificamos maior compatibilidade com os objetivos da pesquisa em 12 textos. Os resultados apresentados a seguir são derivados principalmente da análise desses últimos.

## Resultados e Discussão

Neste resumo, apresentaremos duas das categorias empíricas que emergiram do processo de análise.

### *Principais indicadores do sofrimento psíquico entre estudantes de medicina*

A abordagem quantitativa de investigação em pesquisa se mostrou muito presente nos estudos sobre a saúde mental do graduando de medicina. Costa et al. (2017) constatou que a porcentagem de estudantes enquadrados como portadores de algum transtorno mental passou de 12,5%, no primeiro ano de faculdade, para 43,2% no penúltimo (COSTA, 2017). Isso reforça que o sofrimento psíquico do estudante se agrava ao longo da faculdade, em especial durante os últimos anos, nos quais a pressão é maior, em decorrência do internato. Neste período, as inseguranças do estudante aumentam. Muitas vezes, ele se sente incapaz de aplicar todo o conhecimento absorvido durante a graduação (COSTA, 2017).

Com relação à depressão, a prevalência deste transtorno entre a população de estudantes de medicina é maior do que a população geral (COSTA, 2012). Em pesquisa executada no Ceará com primeiroanistas pôde-se encontrar a presença de depressão em mais de 25,0% da amostra (DE ANDRADE, 2014). Sobre a ansiedade, um estudo paulista estratificou os níveis de acordo com cada ano de graduação. Disso, obteve-se a prevalência de 19,1% nos primeiros dois anos, que passa para 11,6% ao terceiro, retorna a níveis elevados (20,0%) no quarto, e se mantém nesse patamar no quinto. Chegando ao último ano, os níveis de ansiedade atingem o cume de 26,8% (BALDASSIN, 2006). O alto valor encontrado para o último ano advém de novas responsabilidades: cursinhos para passar em residência; quais residências prestar e onde. Desgaste inicial ao adentrar a faculdade, com novas metodologias, avaliações, disciplinas, falta de matérias práticas, convivência com a nova turma, desgaste com grande quantidade de

provas (BALDASSIN, 2006), somadas às pressões e cobranças que perpassam os anos seguintes da formação são importantes indicadores de risco que repercutem no sofrimento psíquico entre os estudantes desse grupo de risco.

### *Concepção de biomédica como entrave para a atenção psicossocial do sofrimento psíquico na área médica*

A formação biomédica contribui para fomentar uma concepção de saúde como responsabilidade individual. A práxis biomédica é uma práxis centrada na doença, na medicalização da vida, na fragmentação dos saberes, no especialismo, nas práticas liberais-privatistas, na intervenção individual e curativa. É produto de nosso modo de organização social, que se assenta na divisão social entre as classes e na expropriação do humano, derivada da primazia do capital como reguladora da “livre” competição do mercado de trabalho e da circulação de mercadorias. Cotidianamente, essa práxis se expressa nos modos de viver, ser e pensar da nossa sociedade (MOURA, 2014). Identificamos essa concepção biomédica respaldando mais de 50% dos textos analisados. Ela contribui para o entendimento do sofrimento psíquico como um problema individual e privativo. A intervenção e o cuidado proposto a partir dessa perspectiva se concentra em evidenciar os aspectos individuais responsáveis pela insuficiência emocional e pela vulnerabilidade para enfrentar as pressões e desafios decorrentes da vida cotidiana. Como consequência, o indivíduo acaba sendo interpretado unilateralmente como responsável pela eminência de seu sofrimento. O estudante de medicina, que é formado nessa concepção, muitas se sente responsabilizado pela produção de seus sentimentos de fracasso e insuficiência.

### **Conclusões**

Apresentamos múltiplos significados do termo saúde mental e expomos quais seus fatores deteriorantes e protetores, além das perspectivas atuais de seu enfrentamento. Ainda, delineamos o cenário da saúde mental dos estudantes de medicina no Brasil, desde sua entrada, seu decurso como discente e sua saída já como médico.

### **Referências**

- BALDASSIN, S. P. et al. **Traços de ansiedade entre estudante de medicina**. Arq Med ABC. 31(1). p.27-31. 2006.
- COSTA, E. F. O. et al. **Common mental disorders in medical students: A repeated cross-sectional study over six years**. Rev. Assoc. Med. Bras. vol. 63, n. 9. p. 771-778. 2017.
- DE ANDRADE, J. B. C. et al. **Contexto de Formação e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Medicina**. Rev. Bras. Educ. Med. vol. 38, n. 2. p. 231-342. 2014.
- GONÇALVES, S. S. et al. Dimensão Psicológica da Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 37(3). p. 385-395. 2013.
- POLHO, G. B. Saúde mental dos estudantes de medicina. **Rev Med** (São Paulo). jul.-set.;93(3):i, 2014
- MOURA, R. H. **O NASF como mobilizador da práxis psicossocial**. Tese de Doutorado. UNESP. 2014.